

DURAÇÃO DA IMUNIDADE APÓS UMA DOSE DA VACINA DE FEBRE AMARELA EM CRIANÇAS VACINADAS NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Tatiana Guimarães de Noronha (Tatiana Guimarães de Noronha) (/proceedings/100058/authors/345734)¹; Luiz Antonio Bastos Camacho (Luiz Antonio Bastos Camacho) (/proceedings/100058/authors/337534)²; Olindo Assis Martins-Filho (Olindo Assis Martins-Filho) (/proceedings/100058/authors/345735)¹; Ana Carolina Campi-Azevedo (Ana Carolina Campi-Azevedo) (/proceedings/100058/authors/345736)¹; Sheila Maria Barbosa de Lima (Sheila Maria Barbosa de Lima) (/proceedings/100058/authors/345737)¹; Marcos da Silva Freire (Marcos da Silva Freire) (/proceedings/100058/authors/345738)¹; Reinaldo de Menezes Martins (Reinaldo de Menezes Martins) (/proceedings/100058/authors/340139)³; José Geraldo Leite Ribeiro (José Geraldo Leite Ribeiro) (/proceedings/100058/authors/345739)⁴; Jandira Aparecida Campos (Jandira Aparecida Campos) (/proceedings/100058/authors/345740)⁴; Maria de Lourdes de Sousa Maia (Maria de Lourdes de Sousa Maia) (/proceedings/100058/authors/337535)⁵

#102165

rs/duracao-da-imunidade-apos-uma-dose-da-vacina-de-febre-amarela-em-criancas-vacinadas-nos-dois-primeiros-anos-de-vida)

Apresentação/Introdução

Vacinação é a medida mais importante para prevenção e controle da febre amarela. É indicada para moradores de áreas endêmicas e viajantes para áreas de risco. Em 2013, a OMS recomendou dose única para proteção por toda a vida. Evidências de redução na soropositividade com o tempo em adultos e da resposta imune à vacina menos intensa em crianças justificaram a realização deste estudo.

Objetivos

Avaliar a duração da imunidade contra febre amarela em crianças de 9 meses a 12 anos, primovacinas nos dois primeiros anos de vida.

Metodologia

Foi realizada análise da frequência de soropositividade (títulos $\geq 1:10$), e média geométrica dos títulos (TGM) de anticorpos neutralizantes contra febre amarela obtidos pelo PRNT (Plaque Reduction Neutralization Test), estratificadas por categoria de tempo após a vacinação contra febre amarela. A categoria de referência foi a composta por indivíduos com período pós-vacinal de 0 a 6 meses.

Resultados

As proporções de soropositividade (SP) observadas por tempo após a vacinação, com seus respectivos IC95% foram de 86,7% (81,4%; 91,9%) para 0-6 meses; 76,4% (69,3%; 83,5%) para 7-18 meses; 71,3% (63,6%; 79,0%) para 19-30 meses; 59% (50,2%; 67,9%) para 31-72 meses; 42,2% (33,8%; 50,7%) para 73-100 meses; e 46% (37,2%; 54,9%) para tempo pós-vacinação superior a 100 meses. Os valores de TMG (inverso da diluição) e seus IC95%, respectivamente, foram: 47,9 (38,3; 59,9); 33,2 (25,9; 42,5); 24,4 (19,6; 30,3); 14,8 (11,6; 19,1); 8,6 (7,1; 10,6); 9,9 (8,1; 12,0).

Conclusões/Considerações

Houve redução na proporção de SP e TMG, com aumento do tempo pós-vacinação, especialmente, a partir dos 31 meses. Esses dados reforçam não só a necessidade de revacinação das crianças residentes em área de risco para febre amarela, primovacinas nos dois primeiros anos de vida, como também indicam a necessidade de revacinação em um intervalo inferior aos 10 anos anteriormente recomendados pela OMS, idealmente, até 4 anos após a dose inicial.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz ;

³ Bio-Manguinhos/FIOCRUZ ;

⁴ Secretaria de Saúde de Minas Gerais ;

⁵ Bio-Manguinhos/Fiocruz

Eixo Temático

Doenças Transmissíveis

Como citar este trabalho?